



EDITORIAL

ESPINHO E A C. P.

Segundo o estudo aprovado pela C.P. elaborado em Setembro de 1972, por ela proposto e que vale a pena ver,

1.º — Desaparecem: as actuais estações de passageiros da C.P. e Espinho-Praia, todas as linhas de cargas e descargas para norte da Rua 23, as linhas do Vale do Vouga desde a actual estação de Espinho-Praia até 30 metros a sul da Rua 23; a passarelle; a passagem de nível da Rua 19, todas as linhas a norte da estação, destinadas a mercadorias; todos os cais de mercadorias e armazéns; todas as casas de guardas de passagens de nível, existentes nas passagens e todos os actuais dormitórios para pessoal.

2.º — Prevê-se: A construção de uma nova estação da C.P. para passageiros, entre as Ruas 23 e 21, lado poente; cais de desembarque de passageiros do Vale do Vouga, 30 metros a sul da passagem da Rua 23; criação de todo o sistema de manobras, cargas e descargas na zona onde existe a actual estação de Espinho-Vouga, com o estabelecimento de locais para o eventual transbordo de contentores e de um sistema de passagens e comunicações entre os variados cais e armazéns; junto à Rua 37 (poente) em frente ao Campo do Sporting Clube de Espinho, a construção de um bloco habitacional, para chefes e funcionários; e, na parte nascente, a sul da actual estação do Vale do Vouga, uma zona de dormitórios e refeitórios.

Francamente bom — deve dizer-se — todo o estudo respeitante à zona onde se situa a estação do Vale do Vouga, a fazer um aproveitamento em termos actuais do espaço e das necessidades — manobras, cargas e descargas, transbordos entre as linhas, etc. . . .

Quanto ao mais, entendemos dever apresentar as seguintes considerações:

1.ª — A passagem de nível existente junto à Casa dos Pescadores deve ser dotada de barreiras automáticas.

2.ª — No enfiamento da Rua 43, deve existir uma passagem pequena, de serviço para peões.

3.ª — As estações de passageiros da C.P. e da linha do Vale do Vouga devem situar-se frente a frente.

4.ª — Qualquer que seja a situação das estações, considerando que o Regulamento da Exploração dos Caminhos de Ferro impõe a proibição da entrada e saída nos comboios pelo lado oposto ao da respectiva gare de embarque ou desembarque, a C.P. não pode esquecer a segurança dos utentes dos seus serviços e deve estabelecer entre as gares comunicações subterrâneas.

5.ª — Ficar a linha do Vale do Vouga com terminus a 30 metros a sul da passagem da Rua 23 e a estação da C.P. a norte da mesma passagem, do lado poente, constitui grande embaraço para a passagem de nível e o agravamento dos riscos e incómodos para os passageiros que mudam de comboio.

E que dizer quanto à situação das estações de passageiros?

A primeira tendência será toda ela, da C.P. e dos comerciantes da zona, para defender a sua localização no sítio onde se encontra ou nas suas proximidades, como se sustenta no estudo.

Uma vez que a passagem de nível da Rua 19 desaparece, a localização das estações onde se encontram ou no sítio onde existe a do Vale do Vouga permitirá manter livres as outras passagens de nível, pode permitir à C.P. a utilização das passagens subterrâneas construídas pela Câmara de Espinho e deixará protegido o comércio da zona, pela

certeza de que os utentes dos comboios sairão, como até aqui, ali mesmo à porta dos seus estabelecimentos.

Mas o desenvolvimento da Vila que se deseja e antevê, aconselha que as estações de passageiros da C.P. e do Vale do Vouga passem para a zona compreendida entre a Estação de Espinho-Vouga e a passagem da Rua 33.

E se esta solução não for possível, à boa exploração, então, o melhor sítio será o da zona da Rua 27.

Com tal medida, construindo-se estações de passageiros em moldes económicos, mas estéticos e airosos, a acompanhar os tempos de hoje e os gostos que ditaram a estação da Curia, teremos o problema resolvido em moldes satisfatórios e promoveremos a rápida urbanização decente da zona onde a estação vier a ficar.

É altura de perguntar a que propósito temos vindo a fazer estas considerações. Será que alguém se convenceu de que este estudo, feito em 1972, é para levar para diante?

Pela nossa parte, supomos que não.

A C.P. faz estudos. Temos a impressão de que o seu maior mal reside nisso mesmo, ou melhor, em não passar disso. Mas nós dizemos que assim não podemos continuar e que é chegada a altura de adoptar uma solução.

Se a C.P. tem estudos feitos, por ela aprovados, resolva-se, em nova reunião, definitivamente o que deve fazer-se e faça-se, mas com urgência, até porque, ao que nos consta, foi superiormente atribuída prioridade à obra de Espinho.

Sabemo-nos impotentes para resolver o caso.

Manda quem pode. Por isso imploramos que quem pode mandar intervenha e ponha termo à situação insuportável em que estamos a viver, como maneira de libertar Espinho das algemas a que se encontra presa, e da vergonha que nos tem oprimido durante dezenas de anos.

E só acabaremos de clamar quando virmos que o problema foi encarado seriamente.

AMADEU MORAIS

ESPINHO CIDADE

Circula com muita insistência, de boca em boca, e foi já noticiado pelo Jornal «O Século» que Espinho vai ser elevada à categoria de Cidade.

O acontecimento, a confirmar-se o que se diz, terá lugar durante o próximo mês de Junho.

A ser assim, os Espinhenses terão mais um dia de Festas Populares, um dia que será inesquecível, com toda a gente na rua, a festejar a noite do seu especial Santo.

«Defesa de Espinho», atenta ao que se diz, prepara um número especial, para o qual pede desde já a colaboração de todos os Comerciantes e Industriais que queiram deixar vincada para sempre a sua presença.

NAS PÁGINAS CENTRAIS:

A criança em Espinho

PORTA ABERTA

Do Sr. Eduardo Namura, Director do Hotel Praiagolfe, recebemos a seguinte carta:

Muito embora não seja Espinhense, as minhas funções de Director deste Hotel, ligam-me sem possibilidades de fuga aos problemas de Espinho e muito especialmente aos problemas turísticos desta zona.

Se o Hotel é uma base para o turismo, não posso deixar de considerar que as coisas que ainda faltam são também absolutamente necessárias para uma boa promoção e bom funcionamento deste Hotel. Assim, depois de ter lido o número 2146 da «Defesa de Espinho», venho pela presente dar a minha achega na esperança de que Espinho volte a ser o que foi e que mesmo venha a ser muito mais do que foi.

Na rubrica INQUÉRITO (que leio sempre com muito interesse) são feitas duas perguntas que procurarei responder da melhor maneira:

1—O progresso e desenvolvimento de Espinho, no campo específico do Turismo, depende de alguns empreendimentos como segue:

HOTEIS—Já existem um hotel de 4 estrelas e dois de 1 estrela. É necessário mais um hotel de 3 estrelas e com boa capacidade de alojamento. Para este talvez o terreno do antigo hotel ao lado do casino. Este hotel de 3 estrelas daria possibilidade de alojamento a turistas com mais possibilidades do que aqueles que vão para os hotéis de uma e duas estrelas e daria o apoio necessário a este hotel de 4 estrelas, para o caso de Congressos com um número de participantes superior a 200 pessoas.

(Continua na pág. 2)



O PROGRESSO (passagem subterrânea — finalmente!) e o ANACRONISMO (estação mista de passageiros e mercadorias — perigosa, inestética e infuncional — até quando?) na melhor estância Balnear do Norte!

PORTA ABERTA

CASINO—É necessário que este funcione no mínimo 9 meses por ano. Não se pode esquecer a potencialidade turística que representa o Norte de Espanha e que este tipo de diversão atrai. Além do Verão existem duas épocas importantes para importação de turistas espanhóis: Páscoa e Fim de Ano. Assim, o Casino deveria fechar (no caso de só trabalhar 9 meses) no dia 1 de Janeiro e abrir no dia 1 de Abril.

PISCINA—Torna-se necessário que a actual abra mais cedo do que a data habitual. Por outro lado deveria ser estudada a possibilidade de cobrir a actual ou construir outra de modo a poder funcionar todo o ano não só dando apoio ao movimento de turistas como ainda proporcionando aos alunos das escolas e liceu terem aulas de natação todo o ano. Por outro lado e com vista aos turistas de inverno, junto à piscina deveria funcionar um ginásio e um Sauna.

SALAS DE ESPECTACULOS E PROJECCÃO—Torna-se necessário construir uma nova ou melhorar uma das existentes de modo a que Espinho possua uma sala confortável, tecnicamente bem apetrechada e com uma capacidade de 200 a 300 pessoas. Esta sala além da sua serventia própria (espectáculos de cinema, teatro, concertos, etc.) poderia dar apoio aos hotéis de forma a se poder promover os Congressos como uma corrente de turismo de Inverno. Com esta sala, com o Hotel Praiaolfe e com outro hotel de 3 estrelas seria possível promover Espinho como uma Vila (futura cidade) ideal para Congressos.

TENIS—Os «courts» actuais são maus e longe dos hotéis, da praia e da zona onde se centralizam os apoios turísticos.

Seria necessário construir novos «courts» de ténis e não vejo melhor terreno que o que existe em frente a este hotel. Neste terreno poderia ser construída uma pequena piscina de bom nível, um «court» de ténis e um jardim.

LINHA DO CAMINHO DE FERRO—Necessita de um arranjo urbanístico URGENTE. Não vale a pena estar a indicar o que está mal. Torna-se premente tomar medidas de forma a acabar com esta vergonha para Espinho e para o Turismo Nacional. Que será necessário fazer? Pois: uma passagem subterrânea para peões (em construção); uma passagem aérea para veículos automóveis; automatização total e perfeita das passagens de nível; trasladação da zona de transbordo de mercadorias para a linha do Vale do Vouga; proibir a passagem de comboios a vapor pelo centro de Espinho; proibir o uso e abuso de si-

(Continuação da página 1)

nais sonoros por parte dos comboios tanto de dia como de noite; arranjo arquitectónico da actual estação e muito principalmente visando o conforto dos passageiros que esperam e a higiene de todas as zonas a serem utilizadas pelo público; desmantelamento imediato de todos os barracões existentes e quando necessário substituí-los por outros condignos; arranjo floral a todo o comprimento da Vila de modo a disfarçar um pouco a linha pouco agradável à vista criando assim, mais uma zona verde em Espinho.

ZONA COMERCIAL—Como esta se localiza principalmente na Rua 19, proibir o trânsito automóvel ficando esta rua só para peões. A certas horas do dia seria autorizado o trânsito de veículos com a finalidade de cargas e descargas de mercadorias.

OPORTO GOLF CLUB—Torna-se necessário dar mais subsídios a este Clube de forma a permitir-lhe ter uma vida mais desafogada e fazer uma melhoria constante da sua sede social e zona desportiva. Não podemos esquecer que o Golf é um atractivo para o turismo de Inverno e mais que no Verão Espinho precisa de turistas no Inverno.

ZONAS DESPORTIVAS INFANTIS—Sabemos que a maior parte dos veraneantes vêm acompanhados de seus filhos e torna-se, pois, necessário criar mais motivos de interesse para crianças tais como: rинque de patinagem com professores; rинque de patinagem sobre o gelo (seria o primeiro do País e é perfeitamente viável pois sabemos que aquela companhia de variedades sobre o gelo *Holiday On Ice* apresenta o seu espectáculo em todo o mundo e com todos os climas) e seria mais um motivo de interesse para o Inverno; mini-golf (permitindo iniciados); mini-basquete, etc., etc.

PRAIA—Está a desaparecer perante os nossos olhos. O Laboratório Nacional de Engenharia Civil não poderia fazer um estudo de forma a encontrar a melhor solução para o problema? Se os holandeses conseguiram aumentar o seu País não poderão os Espinhenses aumentar e preservar a sua praia?

ESTRADA DE LIGAÇÃO AO PORTO—Posso dizer que não temos muito mais movimento aqui no hotel pela dificuldade dos meios de comunicação. Sendo a estrada má as pessoas já evitam a vinda a Espinho, mas ainda por cima terem de esperar que abram as cancelas para passar para o hotel, e nessa espera perdem mais de meia hora na maior parte das vezes, quem não desistiria?

TURISMO DE INVERNO—O turismo de verão está praticamente garantido, mas são só três meses. E o resto do ano? De que viverão os hotéis e outras empresas criadas com vista ao turismo?

Já falei na *Sala de Espectáculos* própria para Congressos, na *Piscina*, no *Casino* aberto ao menos *Nove meses por Ano* e *Clubes de Golf*, mas tudo isto não é suficiente.

Torna-se necessário criar mais motivos de interesse e creio que a Comissão de Turismo poderia fazer algo como:

- Criar um «depliant» sobre Espinho, de bom nível;
- criar um guia turístico completíssimo desta região;
- prolongar por todo o ano os festivais que leva a efeito no Verão;
- promover Espinho tanto em território nacional como no estrangeiro, conjuntamente com os hotéis, casino, restaurante, comércio em geral, etc.;
- sinalizar todo Espinho de forma a que o turista tanto nacional como estrangeiro não tenha dificuldades em encontrar seja uma igreja, seja a piscina, seja o golf ou outro qualquer ponto que lhe desperte o seu interesse.

Enfim, é necessário que todos pensem em possíveis actividades de interesse geral de forma a que Espinho esteja sempre em foco e que se torne um ponto de diversão cultural, espiritual, recreativo, desportivo, etc., etc.

2—De tudo a que me referi anteriormente, devo dizer que todas as iniciativas que venham incrementar o Turismo de Inverno são essenciais, urgentes e inadiáveis. Deixo a quem de direito determinar por onde começar, como começar mas sempre com o fito de continuar.

E, OLÉ! NOVIDADES DA TAUROMAQUIA

Nasceu recentemente mais uma Colectividade espinhense, o GRUPO TAUROMÁQUICO DE ESPINHO, que pretende congrega todos quantos são dados a coisas da «Festa Brava» e contribuir para a sua divulgação e promoção, criando, além disso, aficionados com conhecimentos básicos para poderem apreciar a arte da tauromaquia, em todos os seus aspectos.

— X —

Entretanto, a nóvel Colectividade já viu aprovados os seus estatutos e, segundo sabemos, estão indigitados para presidirem aos órgãos sociais do G.T.E. conhecidos vultos da nossa terra, como sejam os srs. *Dr. Nunes dos Santos* (Assembleia Geral), o *Arqt. Jerónimo Reis* (Direcção) e *Manuel Violas* (Conselho Fiscal), aos quais foram dirigidos os convites respectivos, tudo levando a crer que os aceitem, para honra e impulso duma agremiação que, considerando os seus propósitos, vai espalhar o nome da nossa terra por todo o país.

— X —

O Grupo Tauromáquico de Espinho regista já centena e meia de associados, havendo isenção de jóia até ao fim do corrente mês e sendo as quotas de 20\$00 (homens), 10\$00 (senhoras e jovens), passando a funcionar a sua sede social na Rua 16, ainda que officiosamente, no edifício contíguo ao quartel dos Bombeiros Voluntários de Espinho.

— X —

A jovem Colectividade, que conta obter regalias interessantes para os seus associados, até no que se relaciona a espectáculos tauromáquicos, e tem em esquema um vasto programa, do qual é justo destacar, para já, a esboçada SEMANA TAUROMÁQUICA DE ESPINHO, a integrar no programa de «Festas de Verão-1973», que vai fazer concitar as atenções dos aficionados de todo o país para estas plagas, constituindo magnífico cartaz de propaganda para Espinho.

— X —

Na realidade, podemos adiantar que essa iniciativa tem a estrutura seguinte:

SÁBADO, 21 DE JULHO—Inauguração oficial da *Sede Social*, com a presença de individualidades e entidades de destaque, como de vultos de nomeada no «mundo» tauromáquico português. Descerramento do retrato do malogrado toureiro-empresário, *Manuel dos Santos*, com a presença da viúva e do filho do saudoso «matador», sendo dado ao Salão Nobre da Sede o seu nome.

Palestra pelo conhecido e afamado crítico *Leopoldo Nunes*.

Inauguração oficial da «*Escola de Toureiro*», com a solta de uma bezerra na praça de toiros, para demonstração pelos alunos.

DOMINGO, 22 DE JULHO—Descerramento na praça de toiros de uma placa de homenagem a *Manuel dos Santos*, com palavras alusivas ao acto e a presença dos familiares do indito toureiro-empresário. Corrida de toiros dedicada ao G.T.E.

TERÇA-FEIRA, 24 DE JULHO—Colóquio pelo conceituado crítico *José Lanceiro*.

QUINTA-FEIRA, 26 DE JULHO—Exibição do notável filme «*Galas Tau-rinas*», numa casa de espectáculos de Espinho.

SÁBADO, 28 DE JULHO—Encerramento da «*Semana Tauromáquica*», com uma palestra-colóquio pelo avalizado crítico *Eduardo Pizarro Monteiro*, acompanhada da exibição de filmes elucidativos.

O G.T.E. espera levar a efeito todo este interessante programa, com o qual iniciará, de forma fulgurante, a sua actividade.

Entretanto, sabe-se já que vai haver sete corridas de toiros em Espinho, sendo a primeira em 17 de Junho, a qual terá como cavaleiros *Manuel Conde* e *José Maldonado Cortes*, como espadas *José Júlio* e *Mário Coelho*, e a presença do grupo de *Forcados Amadores de Montemor*, para defrontarem oito toiros espanhóis, da ganaderia de *Higino Severino*.

«EL MATADOR»

Dr. Ferreira de Campos

Advogado

Telefone 920805 Rua 11-877

ESPINHO

Dr. Lima Santiago

ADVOGADO

Largo da Graciosa, 41-1.º

ESPINHO

Carlos Matos Viegas

MÉDICO

Clínica Geral

Boca e Dentes

Rua 19 n.º 304-1.º Dt.º — Tel. 921024

Dr. Aucíndio Valente

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças Nervosas e Mentais

RUA 20 N.º 500-1.º-TEL. 921014

Dias: 3.as e 6.as feiras com hora marcada

Medicina Laboratorial

DR. VICTOR HUGO

Rua 19 n.º 178-1.º Esq.—Tel. 920807

DR. SECO JULIÃO

Médico

Consultório—Rua 19 n.º 178-1.º Esq.
Telef. 920807

às 2.ª 4.ª e 6.ª feiras com hora
marcada entre as 15 e 17 horas

DR. SEBASTIÃO RIBEIRO

Médico Especialista
Doenças do Coração

Consultório — Rua 19 n.º 178-1.º
Telef. 920807

às Quintas-feiras a partir das 15
horas c/ horas marcadas.

DEFESA DE **ESPINHO**

SEMANÁRIO

FUNDADOR

BENJAMIM COSTA DIAS

ADMINISTRADOR

ANTÓNIO GAIO

REDACÇÃO

CARLOS PINHEIRO MORAIS

CARLOS SÁRRIA

ARMÉNIO GOMES

JOÃO QUINTA

PROPRIEDADE

EMPES — EMPRESA

DE PUBLICIDADE

DE ESPINHO, LDA.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

TIPOGRAFIA SEQUEIRA

RUA JOSÉ FALCÃO, 122

PORTO

COLABORARAM NESTE NÚMERO:

ALBERTO BARBOSA (BEKA)

AMADEU JOSÉ MORAIS

ANTÓNIO SANTOS

CARLOS FIGUEIREDO

F. AZEVEDO BRANDÃO

JOSÉ SALVADOR

NUNO BARBOSA

PEDRO NEVES

ROLANDO DE SOUSA

RUI LACERDA

CONTRIÇÃO

Quando me deitaram o arpeu para que viesse a dar colaboração ao jornal não fui capaz de me esquivar. Depois... arrependi-me mas era já tarde para poder safar-me da alhada em que me deixaram meter. Dei voltas ao miolo para encontrar o primeiro motivo das minhas escrevinhações e foi o «Jornal de Notícias» que me salvou, ao publicar o seu inquérito sobre se ainda se mantinham ou não certas ideias de 1966, quanto à transferência de Espinho para o Distrito do Porto. Agarrei o tema com as mãos ambas e, se lhe não dei o desenvolvimento que merecia, foi cá por coisas...

Dei ao meu artiguelho o título de «A propósito de», porque era mesmo a talhe de foice o assunto, reservando desde logo os direitos para que ele fosse a mancha habitual das minhas croniquetas semanais. Confesso que a coisa me saiu de rompante, sem qualquer segunda intenção.

Raras vezes, até aqui, eu lia a «Defesa» e por isso foi grande surpresa saber que estava a praticar o feiíssimo pecado do «copianço», porque o Carlos Sárria já mantivera algum tempo uma secção no jornal exactamente com o mesmo nome. Já quando estudava, fui sempre contra o «copianço», simultaneamente por honestidade pessoal e por medo das consequências. Mantenho as mesmas ideias e, dentro da medida em que posso

sê-lo, procuro ser original. Sem querer, na maior das santas ignorâncias, caí em falta.

Que fazer? Manter o título seria bastante cómodo. Mas também seria pouquíssimo decente. Tinha — e tenho — que mudar o «rótulo» da minha coluneta. Caso a pensar. Mas, com certa premência, deveria publicamente dar a mão à palmatória e pedir que me absolvessem (os leitores e o Carlos Sárria) do crime de lesa-propriedade involuntariamente cometido. Contritamente, aqui estou a apresentar o meu «Mea culpa» (1) e ao mesmo tempo a prometer que vou, agora, ter o mais cauteloso dos cuidados para não ser incriminado por reincidência.

Varrida esta testada, fica-me a preocupação de encontrar nome para os meus rabiscos, e isso vai ser um bico de obra. Apetecia-me fazer um concurso entre os leitores e dar um prémio ao que me desse a melhor ideia. Mas não posso fazê-lo porque concursos e sorteios é o que mais abunda por aí e eu não tenho a menor hipótese de oferecer uma residência em propriedade horizontal, um automóvel, uma cozinha completa, uma viagem à volta do Mundo, nem sequer um cheque-disco que as finanças estão baixas... Cá me hei-de desenrascar...

C. P. M.

(1) Também tenho direito a meter latinório.

E UMA FEIRA DO LIVRO EM ESPINHO?

POR F. AZEVEDO BRANDÃO

Percursora de Feiras — lembrem-nos da I Feira da Moeda de Espinho que foi a primeira realizada em Portugal — a vila e praia de Espinho poderia albergar temporariamente dentro dos seus muros uma I Feira do Livro que seria a primeira a realizar em Praias e Termas.

Excelentes condições de locais e de época não lhe faltam para poder vir a construir assinalado êxito como foram as feiras da moeda.

Aproveitando-se um dos meses de veraneio — o de Agosto porventura — os livreiros de Espinho, os editores do Porto e de Lisboa, de colaboração com o respectivo Grémio e com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo local, poderiam empreender tal iniciativa que, estamos certos disso, seria

um êxito em todos os aspectos, particularmente o financeiro, o cultural e o turístico.

Na verdade, Espinho poderia nesta época balnear que se aproxima, neste ano de 1973, dedicar-se ao turismo cultural e viver sob o slogan «Praia — Férias — Leitura», autêntico cartaz turístico que, servindo os interesses de Espinho, vinha servir também todos aqueles que nos preferem esta época para o seu período de férias e de repouso.

Ainda há dias no I Colóquio sobre «O Turismo na Figueira da Foz» um dos temas apresentados e lidos versou sobre o «turismo cultural na Figueira da Foz», prova da importância dos assuntos culturais numa boa política de turismo. Aliás esta política de incremento cultural está a ser seguida por muitos responsáveis do sector turís-

tico de muitas terras e regiões, entre as quais, nos lembramos neste momento, de Aveiro e Leiria que vão levar a cabo ainda este mês a realização de Feiras do Livro com colóquios, exibição de filmes, palestras e outras manifestações de índole cultural.

Ora Espinho tem vários locais para a realização de tal certame. Sugerimos a esplanada em frente ao mar entre o Hotel Praia-Golf e o restaurante Onda, espaço suficiente para os abarracamentos que deviam ser todos do mesmo tipo e da mesma cor à semelhança dos que se usam na Feira do Livro do Porto.

Aqui fica o alvitre, cientes que tal iniciativa serviria como um incentivo para o gosto da leitura e consequentemente para o despertar duma juventude sempre ávida da cultura.

GAZETILHA

RETROSPECÇÃO

Subo de trás para diante,
Rota que já foi descida;
Vou de juzante a montante,
No rio da minha vida.

Eis, retrospectivamente,
Eventos por que passei:
Vencendo penosamente
Os dramas em que me achei;

Revivendo a juventude
E as venturas que fruí;
Medindo toda a altitude
D'alegrias que senti;

Desfolhando uma saudade
Por aqueles que morreram;
Sorrindo em felicidade
Aos filhos que me nasceram...

No tempo vou recuando,
Chego à minha meninice,
Meus distúrbios ocultando,
P'ra que minha Mãe não visse...

Que inusitados brinquedos
De velhas caixas fazia!
E com que ingénuos folguedos
Eu então me comprazia!

Assim me vejo criança,
Que só quer rir e brincar:
— Uma migalha d'esp'rança
Alegremente a rolar!...

— Regresso, enfim, lá do fundo
Mais remoto do meu ser:
E, ao ver o que vai no Mundo...
Quisera nunca nascer!

ALBERTO BARBOSA (BEKA)

Dr.ª Emília Pedrosa Santiago

Doenças de Senhoras

Largo da Graciosa, 41-1.º

ESPINHO

Consultas — Dias úteis das 16
às 19 horas

**CASA DE SAÚDE
DE ESPINHO**

Reabriu para internamento em
Cirurgia, Partos e Medicina,
estando ao dispor de todos os
Clínicos

**Dr. José Manuel Gomes
de Almeida**

Clinica Médica e Cirúrgica

RUA 19, 364-1.º - ESPINHO

Consultas marcadas pelo tel. 921218

Pinto de Matos

Médico Especialista, ex-Assistente dos Serviços
de Ortopedia das Universidades de Lausane
e Edimburgo

Fracturas e Doenças dos ossos e Articulações.

**Ausente temporariamente
em Inglaterra**

Rua 19 n.º 364-1.º - Tel. 921218
ESPINHO

F. I. D. E. S.

FUNDO DE INVESTIMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO SOCIAL

Para Investimento das suas Poupanças

CONSULTE:

José Almeida (96)

★

Dario Capela

Consultores de Segurança das Companhias:

IMPÉRIO ♦ SAGRES ♦ UNIVERSAL

TELEFONES

921526
920374

A CRIANÇA EM ESPINHO

A CRIANÇA E A SOCIEDADE

«A Criança está fundamentalmente ligada aos problemas da Mulher e do Homem, aos problemas da Humanidade».

MARIA LAMAS

A O.N.U. consagra o ano de 1973 à Criança. Integrados neste espírito achamos oportuna a elaboração deste estudo.

Duma maneira geral, a Criança encontra-se metida na luta de sobrevivência que os pais travam, e sujeita a uma desigualdade de oportunidades que limita e atrofia o desenvolvimento integral da sua personalidade.

A Sociedade atribui à Criança um papel variável, conforme o meio social em que ela se integra: assim, uma criança que provenha da classe «baixa» conhecerá demasiadamente cedo o drama da sobrevivência, por necessidade

de ter de contribuir economicamente para a subsistência do agregado familiar. Por outro lado, a criança pertence a uma classe mais elevada, social e economicamente, tem caminho mais ou menos livre para a integração numa classe com a qual mais facilmente se virá a identificar.

A Criança de Espinho não é excepção. Como componente de um grupo social. Por isso, tentámos retratá-la, vendo-a como componente de um grupo social e em quem se vão reflectir todas as limitações e vantagens com que esse grupo depara.

NÚMEROS

Para a obtenção de números acerca da Criança em Espinho (até aos 12 anos) tivemos a melhor e mais pronta colaboração por parte dos funcionários do Registo Civil e da Secretaria da Escola Preparatória Sá Couto. O mesmo não poderemos dizer acerca da informação numérica da população escolar-primária, já que a entidade responsável, alegando determinação superior, se recusou a fornecer-nos tais dados.

Mediante consulta dos registos de nascimentos e óbitos ocorridos em Espinho de 1960 a 1972, constatámos que nasceram no nosso Concelho e no período acima referido 10 663 crianças, das quais, no mesmo período morreram 1 189, o que equivale a dizer que em cada 1 000 crianças nascidas, 111 morreram.

Cabe aqui um parêntesis para informarmos que a mortalidade infantil no Mundo oscila entre 30/1 000 e 200/1 000, respectivamente nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos.

Quanto aos dados relativos a frequência escolar informámo-nos que no

Ciclo Preparatório existem neste ano lectivo, 1 185 crianças.

Quando julgávamos ser impossível apresentarmos dados sobre a frequência do Ensino Escolar Primário, verificámos, com surpresa, que esse número aparecia citado num jornal diário do Porto. Por isso, e por via indirecta podemos afirmar que frequentam as Escolas Primárias do Concelho de Espinho 3 600 crianças.

Porém, devemos esclarecer que estes dados não são absolutamente exactos, na medida em que desconhecemos o número de crianças que, não nascidas em Espinho, aqui se encontram, presentemente, desconhecendo também o número de crianças que não atingiram a idade escolar.

Creemos, porém, poder adiantar que a população infantil do Concelho de Espinho deverá ultrapassar a casa dos 10 000, número que justifica todo um trabalho ainda por efectivar, em favor duma tão larga (e desamparada) camada da população.

A IDADE PRÉ-ESCOLAR

A importância duma vivência comunitária anterior à idade escolar oficial é absolutamente indiscutível, aliada a uma orientação pedagógica dessa vivência. Conforme acentuou um Professor Primário que contactámos «o deficiente aproveitamento durante o Ensino Primário deve-se, em parte, a uma ausência de Ensino Pré-Primário», aumentando essa deficiência nas crianças provenientes de ambientes económicos, sociais e culturais mais débeis.

Provada a necessidade de um Ensino Pré-Primário, aliada à necessária melhoria das condições atrás referidas, analisemos o aspecto da situação, em Espinho:

Verificámos que existem várias iniciativas de índole particular, e nenhuma

de carácter oficial. Concretizando: a Academia de Música mantém um curso Pré-Primário frequentado, actualmente, por 42 crianças que pagam a mensalidade de 150\$00. As privilegiadas crianças, é proporcionada a iniciação à leitura, à Música, ao Cálculo e às Artes Plásticas. O Colégio de N. S. da Conceição, proporciona o mesmo tipo de ensino a 70 crianças. Mas haverá apenas 112 crianças em idade pré-primária? Não. A grande maioria está desamparada. Que possibilidades lhes são oferecidas? Resta-lhes a escola da rua e a educação caseira, já que é mais que evidente que aquelas duas instituições só têm acesso as que estão inseridas em níveis económicos privilegiados.

NA IDADE ESCOLAR

A estrutura escolar-primária de Espinho, apoia-se em 4 estabelecimentos oficiais, «oferecendo» qualquer deles deficientes instalações. Num deles, agora visitado, e antigamente por nós frequentado, o tempo parece ter parado. Nos outros, o panorama é semelhante. Devemos, porém, assinalar que, num desses estabelecimentos, está a ser empregue um método moderno de ensino, consistindo na utilização de fichas postas à disposição dos alunos, podendo estes seleccionar as que mais lhes interessem, numa perspectiva global de matérias, o que lhes proporciona uma certa liberdade de aprendizagem, aliada a uma maior motivação pessoal.

Sendo o ensino escolar obrigatório, encontramos nas nossas escolas crianças de todas as classes sociais. Para além de um reduzido número (108) que frequentam, por motivos facilmente compreensíveis, o Ensino Primário Particular, resta-nos a imensa maioria que tem à sua disposição os 4 estabelecimentos já referidos. É evidente que, mesmo entre estes alunos, surgem disparidades nos campos económico e cultural, que se repercutem no aproveitamento escolar.

Em geral, o Ensino Primário limita-se a fornecer conhecimentos considerados básicos, esquecendo-se, voluntária ou involuntariamente de encarar a Criança

não só como Aluno, mas também como Pessoa Humana, pouco ou nada fazendo para facilitar as condições de aprendizagem. Para tal seria necessário um estudo, e consequentes soluções, das condições de vida extra-escolar da maioria dos alunos. Dentre estes aspectos os mais alarmantes são o problema alimentar, habitacional e de trabalho. Para todos eles, é mais que urgente, pelo menos, um esboço de solução.

Resta-nos a consolação de que no Ciclo Preparatório a situação é algo diferente. De facto, aqui nota-se uma preocupação de encarar o Aluno integrado no meio em que vive. Como prova do que atrás foi dito, diremos que, segundo informações aí recolhidas, sou-

bemos que no transacto ano escolar a Direcção da Escola Sá Couto forneceu 5 300 refeições gratuitas e uma média diária de 13 litros de leite, que traduz uma política assistencial mais esclarecida e consciente das condições em que decorre a vida extra-escolar. Como exemplo concreto podemos citar as palavras textuais de um aluno com quem falámos, e que nos disse que comia melhor ao almoço na Cantina da Escola Sá Couto, do que ao jantar, em casa, facto altamente sintomático.

Isto contrasta flagrantemente com o que se passa na Escola Primária, em que algumas crianças «beneficiam» de um almoço, consistindo, unicamente, numa sopa.

A CRIANÇA E OS TEMPOS LIVRES

Todos sabemos que grande parte da vida diária de uma criança é composta de tempos livres, ocupados naquilo que os adultos designam, em geral depreciativamente, por «brincar». Porém, a Criança, não «brinca», a Criança está no Mundo. Brincar é, decerto, a melhor maneira de manifestar estar viva, criando um Mundo dificilmente penetrável pelos adultos. Mas, a oportunidade para brincar é-lhe proporcionada (ou não) pelo adulto, pois o Mundo é concebido e criado por este à sua imagem e semelhança. Por esta razão, encontra-se a Criança diminuída na sua liberdade de criar, que lhe é limitada pelas concepções apontadas pelos adultos como correctas. Em geral, a Criança não participa na criação do seu Mundo, restando-lhe, em última análise, a possibilidade de aceitar aquilo que lhe oferecem.

E que oferecemos nós às Crianças desta terra, no que respeita a uma ocupação de tempos livres? Em 1.º lugar parece-nos evidente que Espinho não é uma ilha, antes faz parte de um todo e, como tal, aqui se reflectem os problemas que atingem esse todo. A Criança de Espinho não estará em situação fundamentalmente diferente da Criança de qualquer outro ponto deste País. As limitações são as mesmas por toda a parte. Em Espinho faltam zonas reservadas à Criança. Há apenas um Parque (?) e nem aí elas estarão à vontade, já que, mais importante do que apoiar a tendência natural da Criança para tornar o meio exterior um participante nos seus jogos, parece ser a preservação do aspecto estético.

Há ainda o «famoso» picadeiro onde algumas crianças se divertem a várias horas do dia, enquanto as Mães, as observam entre dois dedos (grossos) de conversa. Mas que crianças têm acesso a este «picadeiro»? É um lugar público? Pois é! Mas só se vêm por lá crianças de determinado nível social. As outras não vão até lá apenas porque não querem? Parece-nos que a resposta não será tão simples.

As restantes Crianças, aquelas que as Mães muitas vezes abandonam durante um longo dia de trabalho, está-lhes destinada a «frequência» da «Escola da Rua», ou um campo ainda não ocupado com cimento armado, onde a sua necessidade de liberdade irá desaparecendo gradualmente, o que aliás, lhes permitirá, posteriormente, uma mais fácil integração em qualquer actividade profissional.

Quanto a outros passatempos possíveis, dois há que poderiam desempenhar papel importante na formação da Criança: o Cinema e o Teatro. Mas falar

neles, em Espinho, (em Portugal (?) só se for para fazer humor negro, pois é por demais conhecida a inexistência destas manifestações na nossa terra, onde só penetram filmes para adultos, que as Crianças, aliás, muito lucram em não poder ver (alívio de pouca duração, porém, porque uns anos depois os terão à sua disposição quando puderem entrar nas sessões para maiores de 14 anos).

Bem, mas nem tudo está perdido: há a Televisão! Pois há, infelizmente! Fácil é verificar que a Televisão pouco se preocupa em transmitir programas infantis (o que talvez até nem seja um mal, porque a concluir pelo nível dos existentes, nada se perde em não haver mais). Simplesmente a T.V. é hoje uma máquina poderosíssima a que a Criança está particularmente submetida, uma vez que não lhe é possível optar entre diversas hipóteses para a ocupação dos tempos livres e ainda porque os Pais, comodamente, preferem que os filhos estejam entretidos a assistir aos programas, o que lhes tira preocupações quanto a mantê-los ocupados. E aí temos a Criança a assistir a tudo, indiscriminadamente, e a preparar-se para tudo aceitar. Pois se os Pais fazem o mesmo!

Há ainda uma outra possibilidade posta à disposição de algumas crianças para ocuparem os seus tempos livres: prática de desportos. Existem 2 clubes que dispõem de Secções de Ginástica e Desportos, mas... perguntamo-nos se esses clubes estarão realmente ao serviço da grande massa mais jovem em Espinho. Num deles, que melhor conhecemos, essa é precisamente uma das mais graves lacunas que temos a apontar. Continua a ser uma minoria o número daqueles que, efectivamente, podem praticar um desporto, mais ou menos orientado. Para esta deficiência contribuem razões várias, desde a falta de estruturas a nível de clubes, se não o seu interesse em abrir as portas a todos, até razões de carácter económico no que respeita às famílias, notando-se ainda, a falta de compreensão de muitos educadores quanto à importância primordial de que se revestem as práticas desportivas.

Sem zonas verdes, sem a oferta facilitada da prática dos desportos, sem uma compreensão efectiva do Mundo em que se move a Criança, essencialmente diferente do Mundo adulto, não nos parece possível atingir uma das metas mais essenciais na formação do espírito da Criança: a sua consciência de Ser Humano, numa Sociedade que se pretende cada vez mais Humana.

A CRIANÇA E O TRABALHO

Não é ocasional que apareçam crianças com mais aptidões do que outras ou que, esteja destinado que esta ou aquela criança tenha que estudar e a outra que trabalhar.

A desigualdade de possibilidades por que as camadas populacionais são atingidas, repercute-se nas crianças e assim

verifica-se que umas têm todas as condições a que têm direito e outras não possuem às vezes o indispensável.

Das classes mais débeis economicamente, as crianças são desde muito cedo obrigadas a trabalhar pois os pais precisam do seu apoio económico e assim lançam no mercado da mão de obra.

INHO

crianças que a lei considerou com a idade suficiente e aptas para o trabalho, lei essa que nem sempre é cumprida. Assim, ainda é natural encontrar-se, em Espinho, crianças com idade insuficiente, como aprendizes de esta ou aquela profissão e outras, mais adultas, possuindo a idade estipulada pela lei, mas não possuindo condições físicas compatíveis com tal horário.

Além disso não será uma contradição a ministração de um ensino e uma aprendizagem de uma profissão com características totalmente diferenciadas?

Será justo que se exija a mesma produção a nível de aproveitamento escolar a uma criança que tem de trabalhar e estudar como a uma outra que apenas estuda?

Parece que os casos das crianças que trabalham, e não são poucos nesta população juvenil de Espinho, terão que ser pensados, pois assim não se pode falar numa democratização de ensino a nível de igualdades, pois parece que esta democratização não atingirá só a possibilidade de acesso aos meios de cultura mas sim dum factor igualitário de condições de aprendizagem e de aplicação dos seus conhecimentos. Seria extraordinariamente válido que junto dos estabelecimentos de ensino se verificasse quais as crianças que têm de trabalhar a fim de apoiar as famílias que necessitam deste trabalho filial para que estas crianças tenham a mesma igualdade de condições de estudo e humanas.

A HABITAÇÃO E A CRIANÇA

O binómio habitação-criança é sem dúvida um dos problemas mais graves com que a sociedade se devia preocupar, mas assim se não verifica: o problema, na generalidade, situa-se em moldes muito concretos respeitantes à falta de estruturas.

O aumento demográfico trouxe sérios problemas habitacionais e a falta de meios e de uma política urbanística capaz não conseguiu resolver o problema.

Naturalmente foram surgindo edificações de iniciativa privada que, sujeitas a essa exploração privada, trouxeram inevitavelmente a «vívência comunitária» dentro da mesma casa. Assim, é frequente ver-se viver uma família dentro duma só divisão, estando as outras divisões ocupadas por mais alguns agregados familiares.

O adulto, esse, endurecido por uma dura luta que trava, adapta-se a essas carências, até porque muitos deles trabalham todo o dia longe das suas habitações; mas a criança, essa, é sempre a maior vítima dos esquecimentos da sociedade egoísta.

O ambiente, factor extraordinário no desenvolvimento e comportamento da criança, é neste caso contraprodu-

cente para ela. A insalubridade, a promiscuidade em que estas habitações se encontram trazem sérios problemas para esta população juvenil, que denota complexos, tendências e muitas delas subdesenvolvimento mental o que as torna duma maneira geral «limitadas» para a vida adulta.

Mas essa falta de condições também se encontra nas habitações mais modernas, esses edifícios «celulares», que são os blocos de cimento armado. Também eles extraordinariamente rígidos na sua projecção não permitem à criança uma liberdade que anseia e que necessita para o seu desenvolvimento.

Basta-nos dar um exemplo dessa realidade. «Reparem na altura das janelas das habitações para se ter a ideia se se pensou nas crianças».

Além disso, a falta de espaço livre que apoia estes edifícios é notória, havendo normalmente apenas local para os veículos automóveis. Dá ideia que se constrói hoje mais para estes meios de transporte do que para as pessoas; não acham?

Estas limitações não podem permitir o desenvolvimento integral do ser humano especialmente quando se trata da Criança.

A CRIANÇA E A SAÚDE

A criança de hoje é o homem de amanhã. É esta realidade que, fundamentalmente, nos obriga a debruçar sobre a criança, a inquirir dos seus problemas, a apresentar sugestões para uma melhor infância da criança portuguesa, e, particularmente, da criança espinhense. Será também esta a realidade que, duma maneira geral, dominará a atitude da sociedade para com a criança, na medida em que a levará a definir uma política de educação e assistência infantil, visando a formação do tipo de homem que mais convém a essa sociedade.

Ora, é evidente que uma das condições primordiais exigidas para um cabal desempenho da missão a que a criança será chamada, é a saúde física. Só a criança saudável poderá dar lugar ao adulto saudável. Só o adulto saudável, normalmente, poderá ser útil à comunidade. Daqui o interesse pelo problema da assistência materno-infantil.

Muito embora este problema não cebe em Espinho uma resposta estruturalmente diferente da que lhe é dada nos restantes pontos do País, cremos poder afirmar que a nossa terra beneficia do facto de se encontrar localizada numa das zonas menos subdesenvolvidas do país e, conseqüentemente, apresenta uma situação privilegiada do ponto de vista de cobertura sanitária, sobretudo quando a comparamos com regiões interiores, como Trás-os-Montes, Beiras, Alentejo, etc.

Rigorosamente, a assistência médica à criança deveria iniciar-se ainda durante o período pré-natal, através duma apertada vigilância durante a gravidez da mulher.

Infelizmente, porém, e muito embora o Centro de Saúde deseje e fomenta essa vigilância a partir do 3.º mês da gravidez, é pouco frequente a correcta



«A CRIANÇA É UMA ARMA CARREGADA DE FUTURO»

compreensão do alcance dessa medida por parte das futuras mães. Normalmente, só quando surgem anomalias que afectem directamente a «mulher», esta recorrerá ao médico. Já aqui, a medicina terapêutica domina a desejada e não existente medicina preventiva. Com o nascimento da criança, inicia-se verdadeiramente o «contrôle» directo do Centro de Saúde sobre a situação sanitário-infantil, já que, através do Hospital e da Conservatória do Registo Civil, é aquela entidade informada dos nascimentos ocorridos, possibilitando, assim, a imediata entrada em contacto com as respectivas famílias.

Caberá aqui dizer que este sistema, louvável, sem dúvida, num plano teórico, falha, por vezes, na sua aplicação prática, sobretudo devido à ignorância e desconhecimento dos familiares, que persistem em esconder a criança da civilização, à qual alguns atribuem muitas das suas desgraças.

Seria talvez preferível um sistema em que se tornasse obrigatória a apresentação do recém-nascido nos Centros de Saúde, com sanções efectivas aos infractores, à semelhança do que acontece com a obrigatoriedade do ensino primário. A saúde física, tal como a saúde moral, não pode nem deve ser deixada ao livre arbítrio da incultura e da ignorância.

Continuando a nossa excursão pela situação sanitária da criança em Espinho, verificamos que, posteriormente ao nascimento, e durante os primeiros 10 meses, procura o Centro de Saúde acompanhar, o mais de perto possível, o regime alimentar da criança, fornecendo leite e demais alimentos, bem como diversos medicamentos, a preços acessíveis, quando não gratuitos.

As diferentes famílias são divididas em diferentes escalões, de acordo com os salários que os respectivos membros auferem, depois de deduzidas a renda de casa e despesas de água e luz, e, consoante o escalão correspondente, os alimentos são fornecidos mais ou menos baratos.

CONCLUINDO

Não nos parece difícil extrair algumas conclusões a partir das ideias atrás expostas, embora tenhamos perfeita consciência de que o nosso trabalho não é exaustivo, nem será suficientemente científico. Permitimo-nos, porém, adiantar algumas coordenadas gerais:

— A Criança de Espinho sofre das limitações que afligem, em geral, a Criança Portuguesa.

— A maior ou menor dose de facilidades de que disfruta depende essencialmente do meio económico e social a que pertence.

— A Criança de Espinho não encontra qualquer organização social que lhe permita desenvolver-se em todas as suas potencialidades. Tudo o que existe para ela é a Escola. Até esta chegar, apenas uma minoria terá acesso a estabelecimentos particulares.

— A Criança, apesar de protegida oficialmente por numerosos diplomas, con-

tinua a estar à mercê dos adultos, por quem é explorada de diversas formas.

Não obstante tudo isso, as doenças mais frequentes e que, com intensidade mortal mais crianças atingem, distinguem-se a gastroenterite e a broncopneumonia; e, por muito estranho que pareça, a primeira das referidas doenças deve-se, principalmente, a um deficiente regime alimentar e a uma carência de elementares regras de higiene, que se fazem sentir sobretudo no Bairro Piscatório e na Marinha de Silvalde. É que, como já deixámos dito, Espinho disfruta duma situação privilegiada, numa região cuja população, sob o ponto de vista da cultura e educação, ultrapassa o nível médio do cidadão português.

Para além deste curto período da chamada pré-infância, ao que sabemos, a assistência oficiosa à criança passa a ser, praticamente, inexistente, integrando-se ela no sistema geral de assistência médico-social, o que constitui, sem dúvida, grave lacuna; deixa ela de estar submetida àquele «contrôle» de que vinha sendo objecto, e passa a «ir ao médico quando lhe dói alguma coisa», em vez de «ir ao médico para evitar que lhe doa alguma coisa», uma altura em que o seu crescimento e formação físicos deveriam ser orientados mais do que nunca.

Num plano do dever-ser, é irrecusável que a criança deveria comparecer periodicamente a uma inspecção médica, independentemente da iniciativa dos pais, de modo a proporcionar um conhecimento perfeito do paciente, quando, porventura, surgissem quaisquer maleitas, para além das vantagens que desse regime resultariam sob o aspecto de prevenção e melhoria de condições da doença na criança.

Estamos ainda um pouco longe deste ideal, mas agora, que se anuncia para breve a fusão dos Serviços das Caixas de Previdência com os Centros de Saúde, é de esperar que se aproveite o momento para desenvolver todas as potencialidades que, só um sistema unificado e centralizado de assistência à criança, pode oferecer.

— Parece-nos, portanto, fundamental repensar a situação da Criança. Enquanto isso não se verifica, passam os dias, os anos, e a Criança transforma-se, de Ser essencialmente activo em passivo, apta a desempenhar a contento o papel que lhe está reservado numa Sociedade de Engrenagem.

— Finalmente, também nós pensamos que, como diz António de Sousa «Esta é uma Sociedade em que não há lugar para as Crianças. Tudo é do tamanho do adulto. A Criança vive num Mundo de gigantes, numa Sociedade que finge interessar-se por ela, mas simplesmente a tolera. A Criança não tem lugar nesta Sociedade». Talvez porque «tudo o que se tem feito pela Criança é de forma a não alterar as estruturas da Sociedade em que vivemos». (Maria Lamas).

HOJE
SUPLEMENTO

ELABORADO POR:

AMADEU JOSÉ MORAIS
ANTÓNIO SANTOS
CARLOS FIGUEIREDO
NUNO BARBOSA
PEDRO NEVES
RUI LACERDA

A
 Maior
 Organização
 do País
 em
 Compra, Venda
 e Colocação
 de Capitais

A CONFIDENTE

CAPITAL SOCIAL E RESERVAS:

40.000.000\$00

RUA PASSOS MANUEL, 4-1.º ♦ PORTO

RUA DO OURO, 292-1.º ♦ LISBOA

GRANDE
 CASINO
 DE
 ESPINHO

ONDE O
NORTE
 SE
 DIVERTE!

• **MÚSICA DE BAILE** •

Pelos animados Conjuntos de

JOSÉ QUELHAS-TONI SAMPAIO
 e **LOS WINDY'S** (*espanhol*)

• **VARIEDADES** •

magnífico "ballet" espanhol

ALICIA DIAZ E JUAN QUINTERO

a apreciada cançonetista portuguesa

VITÓRIA MARIA

e a extraordinária atracção cómica

LORD DENNIS

• **RESTAURANTE** •

JANTARES CONCERTO • ESMERADO SERVIÇO

SALÃO RESTAURANTE ♦ SLOT - MACHINES

• **CINE-TEATRO** •

Sessões todos os dias

• **EM 27 DE JUNHO** •

NO SALÃO RESTAURANTE

"SHOW" **AMÁLIA RODRIGUES**

(M. 18 anos)

☆ **PISCINA-SOLÁRIO ATLÂNTICO** ☆

ESPINHO

Piscina de dimensões olímpicas, para adultos e crianças.

Parque infantil e aprendizagem de natação.

Instalação de banhos quentes.

Permanente renovação de água do mar.

REABRIU EM 1 DE JUNHO

ADMINISTRAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

«A MORADIA DE ESPINHO» — **SORTEIO**

Rua 24 — N.º 751 — ESPINHO

Realiza-se no dia 13 de Junho próximo, pelas 22 horas, na Sede da Cooperativa, mais um sorteio para a construção duma casa, pelo que temos a honra de convidar os Exmos. Associados a assistir a este acto.

Neste sorteio entrarão os números dos sócios que tenham a sua quotização em dia.

A lista dos sócios a sortear é encerrada impreterivelmente, no dia 9 de Junho.

A DIRECÇÃO

AGRADECIMENTO

A Família de ANA DE JESUS PINTO DE ALMEIDA vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela sua doença bem assim como às que assistiram ao seu funeral e à missa do 7.º dia pelo seu eterno descanso.

notícias

PASSEIO ESCOLAR

No passado dia 22 os alunos da Escola Masculina n.º 1 de Espinho tiveram o seu passeio de estudo anual. Os jovens estudantes tiraram o melhor proveito desta jornada, que durou das 8 horas até cerca das 23, tendo visitado a Cerâmica de Valadares, as caves de Vinho do Porto «Taylor's» em Gaia, o Museu Nacional de Soares dos Reis, no Porto, e o navio «Lucala», no porto de Leixões.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPINHO

Desta Associação Humanitária, com o pedido de publicação, recebemos uma circular emanada da LIGA DOS BOMBEIROS PORTUGUESES, de Lisboa, sobre a realização duma VIAGEM AO BRASIL (Rio de Janeiro), com a partida em 28 de Junho e regresso em 12 de Julho, patrocinada por aquela Entidade.

A realização pertence à Agência de Viagens Wagons-Lits/Cook e o preço é de Esc. 8 570\$00 (ida e volta) e dará ensejo a assistir ao aniversário dos Bombeiros da Guanabara, a festejar em 2 de Julho, podendo beneficiar desta viagem todos os sócios de qualquer Associação de Bombeiros, e seus familiares, podendo as inscrições serem feitas directamente às Agências de Viagens cujos endereços se mencionam em seguida, mediante o depósito de Esc. 2 500\$00, e or estante a pagar até 12 de Junho: em Lisboa (Av. da Liberdade, 103 — telef. 361521; Av. de Roma, 4-C — telef. 722639; R. Rodrigo da Fonseca — Edifício Ritz — telef. 680632); Porto (R. Dr. Artur Magalhães Basto, 12 — telef. 25040); Coimbra (Edifício Turismo — L. da Portagem — telef. 25576).

Serão prestados esclarecimentos sobre reserva de hotéis, passaportes, etc., no acto de inscrição.

ACIDENTE

Na madrugada do passado domingo, no cruzamento das ruas 20 e 33, deu-se um embate dos veículos OS-62-91 e DS-22-23, conduzidos respectivamente pelos srs. aMnuel Gomes Correia, de Ovar e Manuel de Jesus aCvalho, da Vila da Feira. O condutor do segundo carro apresentava traumatismo craniano fractura de costelas e ombro esquerdo, sendo onduzido ao Hospital de Sto. António pelos B. V. de Espinho.

Também os srs. Manuel de Jesus Carvalho e José de Azevedo, este ocupante o primeiro veículo, ficaram internados, o último com traumatismo craniano e fractura do maxilar.

POSTAIS DE ESPINHO

A Papelaria ABC acaba de editar 4 novos postais coloridos com motivos turísticos de Espinho. Muito sensibilizados agradecemos a oferta de uma colecção desta nova edição que aquele estabelecimento teve a gentileza de nos fazer.

FALECIMENTOS

Faleceu no passado dia 26 de Maio na Marinha de Silvalde (Rua 43), Espinho, o sr. José de Lima Janguido, casado com Maria Madalena de Oliveira e pai das sr.ªs D. Maria Fernanda Lima, D. Maria de Fátima Lima e D. Lúcia de Oliveira Lima, e do sr. Luís Fernandes de Almeida Lima; irmão das sr.ªs D. Beatriz, D. Emília e D. Zaida e dos srs. Carlos Pereira Janguido e Alberto de Lima Janguido; e sogro dos srs. Herculano de Sá Alves, António Pereira e Norberto Branco Miguel.

A família enlutada os nosso sentimentos.

— X —

Em 23 do mês findo, faleceu nesta Vila, D. Ana de Jesus Pinto de Almeida, esposa de Francisco de Almeida e mãe de Licínio A. Pinto de Almeida, Maria A. Pinto de Almeida e José Maria Pinto de Almeida, sogra de Isaura de Almeida e de Maria Helena Pinto de Almeida. O funeral realizou-se no dia seguinte, tendo os restos mortais ficado em jazigo de família no cemitério municipal. As nossas condolências aos familiares.

Campanha de assinantes e anúncios

Estamos perfeitamente inteirados dos sacrifícios que têm sido exigidos ao comércio e indústria locais, constantemente solicitados para ajudas de toda a ordem.

Não obstante isso, não podemos deixar de recorrer mais uma vez a todos os de boa vontade, solicitando-lhes a sua colaboração.

É nosso desejo transformar a «Defesa de Espinho» em Jornal digno do nível da sua Terra.

Para isso, precisamos de lhe assegurar condições de sobrevivência, aumentando substancialmente o número dos seus assinantes e anunciantes.

Quanto aos assinantes, cujo número em um mês aumentou 20 %, precisamos de o aumentar para o dobro, pelo menos.

E, para isso, pedimos aos nossos leitores que colaborem conosco na campanha dos assinantes, obtendo novas assinaturas.

No fim do ano premiaremos o leitor que mais assinantes angariar e iremos publicando até lá a nossa tabela classificativa.

Quanto aos anunciantes, para suavizar o peso que nas suas economias pode significar o pagamento da sua publicidade, fizemos uma campanha de anúncios mensais: cada um, conforme as suas possibilidades, poderá publicar um anúncio mensal, segundo o custo adequado ao tamanho que escolher.

Se todos nos unirmos e colaborarmos juntos, o Jornal será aquilo que quisermos.

VENDE-SE

CASA de rés-do-chão na Rua 43 n.º 184. Informa António Pereira Neves — Casa Fogueiro

Av. S. João de Deus — ESPINHO

Caixotes de Madeira de Qualquer Medida Compram-se

Resposta ao Apartado 73
ESPINHO

VENDEM-SE

Cachorros de raça pura, Pastor Alemão.

Falar na Rua 62 n.º 326
ESPINHO

Precisa-se casa em ESPINHO

Precisa-se alugar ao ano. Com 6 assoalhados e Garagem. Construção recente.

Carta à Redacção ao n.º 7

Precisa-se

Ajudante de Cabeleireira que saiba pentear.

Falar:

SALÃO MARIÂNGELA
— Rua 19, 364 - 2.º D.to. —
Espinho (ou pelo Telef. 920964)

Aluga-se

Primeiro Andar na Rua 23 n.º 203 com sete divisões, quarto de arrumos, cave e duas entradas independentes.

Serve e prefere-se habitação e indústria.

Falar na mesma direcção 1.º - Dto.
ESPINHO

Passaportes

Por despacho de 28 de Maio findo, o Governador Civil de Aveiro determinou que, a partir dessa data, em alguns concelhos do Distrito, entre os quais Espinho foi justamente incluído, todas as pessoas que requeiram passaporte turístico possam solicitá-lo na Secretaria da Câmara Municipal da sua área.

Esta iniciativa, tomada para, conforme consta no despacho, «evitar aos interessados perdas de tempo e despesas de deslocação ao Governo Civil», está absolutamente certa e põe termo a uma série de inconvenientes com que se defrontavam os indivíduos que pretendiam obter passaporte.

Na Secretaria da nossa Câmara serão prestados todos os esclarecimentos que os requisitantes daquele documento pretendam obter.

CASINO

Hoje, Sábado, 2 — *Os Piratas do Arquipélago* — 10 anos.

Amanhã, Domingo, 3 — *Eva* — 18 anos.
Segunda-feira, 4 — *As Grandes Manobras* — 14 anos.

Terça-feira, 5 — *As Memórias de uma Alcoviteira* — 18 anos.

Quarta-feira, 6 — *A Princesa com pele de burro* — 10 anos.

Quinta-feira, 7 — *Encontro com uma mulher de 30 anos* — 18 anos.

Sexta-feira, 8 — *Marisol, princesa sem príncipe* — 10 anos.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Hoje e amanhã — Farmácia Teixeira — Rua 19 — Telef. 920352.

Agenda

CINEMAS

S. PEDRO

Hoje, Sábado, 2 — *A Ponte do Rio Kwai* — 10 anos.

Amanhã, Domingo, 3 — *Curvas na Zona* — 18 anos.

Terça-feira, 5 — *Os Rivais* — 18 anos.

Quinta-feira, 7 — *Tempo de Amar* — 18 anos.

Até 15 de Junho de 1973, o administrador da falência Manuel Duarte da Silva Cova, receberá no seu escritório sito à Rua Heliodoro Salgado, 7/9 da Vila de Ovar, propostas por carta devidamente fechada e bem lacrada, com oferta para cada dos prédios seguintes:

Primeiro

Uma casa de habitação de rés-do-chão e de primeiro andar, com 1300 m² de quintal, ramadas, anexos. a parte urbana inscrita na matriz no artigo 1533 e a rústica no 256, sita na Relva da freguesia de Esmoriz, confrontando do Poente com a estrada da sua situação.

Segundo

Um armazém com grande recinto onde o falido exerceu a indústria de tanoaria, sita no Paço, da referida freguesia, inscrito no artigo urbano 1837, confrontando do Nascente e Norte com estradas.

Terceiro

Um terreno a mato e pinhal, no Campo Grande, da mesma freguesia, confrontando do Norte com a rua da sua situação, inscrito no artigo 733.

As cartas serão abertas pelo magistrado síndico, na secretaria do Tribunal de Ovar, na presença do meritíssimo juiz da comarca, do administrador da falência, dos concorrentes e credores que desejem assistir;

No mesmo momento haverá uma deliberação sobre as propostas e adjudicação à do preço maior, excepto se o juiz a tiver como excessivamente baixa;

Este acto terá lugar no dia 25 de Junho de 1973, às 11 horas.

Ovar, 18 de Maio de 1973

O ADMINISTRADOR DA FALÊNCIA,

Manuel Duarte da Silva Cova

desporto

(Continuação da pág. 8)

xaram boa impressão pois já estão convidados para o ano que vem.

Sabemos da pretensão do clube em filiar-se, (julgamos que no futebol amador) e nós achamos bem.

Sempre é oportunidade para mais uns quantos se «mexerem». E a nossa terra bem carecida anda de quem se dedique à saudável causa desportiva.

Quantas horas perdem os «jovens de todas as idades» às mesas dos cafés? Quantos de nós fazemos o verdadeiro desporto e não só o alienante desporto das bancadas?

O nosso apoio, pois, ao Clube Académico de Espinho, um clube de bairro.

Hoquei em Patins

(Continuação da pág. 8)

Campeonato Regional de Juvenis

S. CAETANO, 0 — A. A. E., 5

Rinque S. Caetano.

«De pequenino é que se torce o pepino», mas não está bem que, de pequeninos, não encontrem os jovens um senhor, que, como responsável pela conduta dos jogadores, saiba orientá-los e ensine algo sobre as regras, em vez de, mais comodamente, indicar-lhes a saída como ordem de expulsão. Aliás isto ficará para mais tarde...

Sobre o resultado em si, nada há a acrescentar, que os números me dispensam de qualquer comentário.

★

Campeonato Metrop. da I Divisão

Apresentando sempre Diamantino; Marçal, Amadeu, Rui, Alcino e Jorge, a equipa sénior da A. A. E. disputou já três encontros em que foi claramente derrotada, a denotar um mau momento. Frente ao Académico perdeu por 3-8, foi esmagada pelo F. C. Porto com a marca de 3-24, e também sucumbiu perante a Sanjoanense por 3-9. Façamos votos por que a crise seja passageira.

Vendem-se

Mobiliária de Sala de Jantar, mobília de quarto estilos americano e inglês, fogão a gás e outros móveis.

Falar na Rua 20 n.º 1036
ESPINHO

desporto

ORIENTAÇÃO DE
ROLANDO DE SOUSA

VOLEIBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

CDUP, 1 — S. C. E., 3
(1-15, 15-4, 10-15, 14-16)

Mais uma bela vitória da turma do S. C. E. neste Campeonato Nacional. É o seu oitavo triunfo nesta prova, o que de certo modo reflecte uma regularidade a que já nos havíamos desabituaado.

Continue o Prof. Luís Falcão na orientação que imprimiu este ano à secção, que o seu trabalho algo há-de mostrar.

Foi uma boa partida de voleibol, entre duas equipas que perfilham um sistema táctico idêntico, quanto a nós o mais actualizado de entre o de todas as turmas que disputam este Campeonato.

TAÇA DE PORTUGAL (Equipas Femininas)

CDUP, 3 — S. C. E., 0
(15-7, 15-8, 15-10)

Embora sem a presença de duas titulares a equipa feminina do CDUP dominou este encontro.

Gostamos sinceramente de ver actuar a equipa do S. C. E. que vem, gradualmente, a acentuar a sua melhoria técnica.

Faltam-lhe duas atacantes mais poderosas, que congreguem à sua volta todos os esforços que se nota já poderem ser dados.

Campeonato Regional de Iniciados

A. A. E., 0 — ESMORIZ, 3

A. A. E. — Andrade, Milheiro, Jorge, Fidalgo, Aurélio, Iglésias, Ferreira, Figueiredo, Barata, Nogueira e Lacerda.

Fases cheias de movimento, com domínios alternados, o que em determinada altura do 4.º set fez prever a necessidade de ter de se recorrer à 5.ª partida para se decidir o vencedor.

Mas, embora com um desfavorável 10-14, o S. C. E. negou constantemente o 15.º ponto ao seu adversário e impondo-se, como só equipas de boa envergadura o podem fazer, foi somando até à obtenção do 16-14. De notar que para a obtenção destes 6 pontos foram necessários 15 minutos.

No próximo sábado com o jogo S. C. E.-Leixões ficará decidido qual o vice-campeão deste ano, já que o 1.º lugar está mais uma vez entregue, e muito bem, ao F. C. Porto, sem dúvida a equipa mais forte neste momento.

Fraca réplica da A. A. E. perante um adversário que é o mais sério candidato ao título. Das quatro em competição, a equipa espinhense é a mais jovem e os seus atletas os de menor estatura.

Torneio Encerramento de Juvenis

A. A. E., 0 — ESMORIZ (A), 3

A. A. E. — Aragão, Reis, Pinto, Paulino, Serrano, Paupério, Dário e Fausto.

Em jogo com péssima arbitragem (António Castro), que os levou a declaração de protesto, os jovens da A. A. E. começaram bem, apenas declinando a partir do 2.º set. O Esmoriz (A) dominou então à vontade, pois os locais estavam completamente desorientados pela arbitragem. Os académicos, no final do encontro, felicitaram os seus adversários que recentemente se sagraram campeões nacionais.

Ginástica Desportiva

TORNEIO A. A. E. — SPORT ALGÉS E DAFUNDO

No passado dia 20 de Maio, no Pavilhão Arq.º Jerónimo Reis, realizou-se um torneio de ginástica desportiva, entre a Associação Académica de Espinho e o Sport Algés e Dafundo.

A A.A.E. apresentou três equipas femininas, sendo duas de Infantis e uma de Iniciadas, e seis ginastas masculinos competindo individualmente. O S.A.D. compareceu com um só ginasta masculino e duas equipas femininas, uma em cada categoria e ainda duas jovens a título competitivo.

Foram atribuídas medalhas ao primeiro classificado de cada categoria e uma taça à equipa formada pelas três melhores classificadas em cada categoria, que foi atribuída ao S.A.D.

De salientar o gesto do S.A.D. ao oferecer uma medalha comemorativa à A.A.E., como símbolo de amizade e de desportivismo.

Sarau de Ginástica

No próximo dia 9, a Associação Académica de Espinho realiza o seu habitual Sarau de Ginástica para assinalar o encerramento da actividade das suas classes educativas, já que as desportivas, feminina e masculina, não sofrem qualquer interrupção.

As classificações finais foram as seguintes:

Ginastas Masculinos	Pontos
1.º — Armando Rosa (A.A.E.)	— 38,20
2.º — Salvador Almeida (A.A.E.)	— 33,95
3.º — Manuel Ó (S.A.D.)	— 30,80

Ginastas femini. — Infantis Individuais

1.ª — Teresa Ribeiro (A.A.E.)	— 33,72
2.ª — Rossana (S.A.D.)	— 32,95
3.ª — Conceição (S.A.D.)	— 32,80

Infantis — Por Equipas

1.º — A.A.E. (Equipa B)	— 98,67
2.ª — S.A.D.	— 98,10
3.ª — A.A.E. (Equipa A)	— 94,01

Iniciadas Individuais

1.ª — Francisca (S.A.D.)	— 33,09
2.ª — Eduarda Baptista (A.A.E.)	— 32,61
3.ª — Guida Girão (S.A.D.)	— 32,08

Iniciadas — Por Equipas

1.ª — S.A.D.	— 97,15
2.ª — A.A.E.	— 96,36

É de louvar a acção da A.A.E. que tudo tem feito para promover a ginástica quer em Espinho, quer no Norte do País, para o que tem desenvolvido porfiados esforços para comparecer em todas as provas do calendário gímnico, tendo ainda organizado provas que como esta possam despertar o interesse geral pela ginástica desportiva.

Os Árbitros em questão

Árbitros, castigos, expulsões, invasões de campo, agressões são temas de tal maneira debatidos na Imprensa desportiva nestes últimos tempos, que nos levam a dedicar algumas linhas ao momentoso problema das arbitragens e suas implicações.

Após uma jornada de futebol fértil em «casos» que fazem o dia-a-dia das competições desportivas nos últimos tempos em Portugal, os árbitros de futebol uniram-se e decidiram renunciar, a menos que lhes seja proporcionada defesa contra quem lhes ponha em perigo a sua sobrevivência e do próprio futebol. Os árbitros não querem ter que se despedir todos os domingos da mulher e dos filhos como se fosse a última vez, nem tão pouco dar o endereço do hospital para onde serão conduzidos em caso de necessidade.

Parece-nos que a razão está com eles. Mas a colocação pura e simples de uma vedação à volta do terreno não chega para que tenhamos boas arbitragens nos campos de futebol. É necessário que o recrutamento seja rigorosamente seleccionado, que seja ministrada aos homens do apito uma preparação adequada, que se eliminem aqueles que não servem para dirigir espectáculos onde se aplicam somas avultadas; que se alterem directrizes ultrapassadas que compartimentam os árbitros pela cor clubística, que permitem os clubes vetarem determinados árbitros e que assim fomentam a suspeição e a calúnia.

Sabemos, porém, que apesar de haver maus árbitros — alguns não reunindo o mínimo de condições para dirigir desafios — a gravidade do problema terá de ser procurada muito mais profundamente. O fulcro da questão reside especialmente na obsessão da vitória, que leva tantas vezes à tentativa de suborno, às ameaças, às represálias de vária ordem, como sejam a destruição da viatura do árbitro que agora está muito em voga.

É frequente ver-se nos finais dos campeonatos uma marcação de grandes penalidades mais acentuada, a favor dos grupos da casa e a razão é por demais evidente. O maior número de assistentes impõe-se muitas vezes e funciona como autêntico grupo de pressão. É assim que muitas vezes para salvaguardar a sua integridade física e quantas vezes para compor um ordenado insuficiente, que os árbitros «actuem com o realismo que as circunstâncias lhe impõem».

Todavia esta maneira de actuar desses árbitros não é mais desonesta do que a de alguns dirigentes e atletas que, na ânsia da vitória, cometem os maiores atropelos.

O trabalho que deviam realizar com calma e discernimento é feito sob a pressão dos espectadores, dirigentes e atletas.

É aqui que reside a grande questão. Por isso não é com vedações que o problema se vai resolver. Antes ter-se-á de começar pela educação e consciencialização das massas que assistem aos espectáculos.

Hoquei em Patins

Campeonato Regional de Iniciados

A. A. E., 3 — C. I. SAGRES, 4

Pavilhão Arq.º Jerónimo F. Reis.

Jogo bem disputado entre duas equipas muito iguais, de molde a proporcionar variantes no resultado, quer para um lado quer para outro.

A vitória veio a pertencer ao clube de Lordelo por manifesta falta de sorte dos rapazes da Académica, já que o empate seria o resultado mais certo.

S. CAETANO, 2 — A. A. E., 0

Rinque S. Caetano.

Mais uma vez ficou demonstrado que nem sempre ganha o melhor.

Por estranho que pareça, pelo menos a quem não esteve presente em S. Caetano, o resultado deveria ser exactamente o contrário daquele que se verificou.

Esperemos que a sorte do jogo comece a virar-se para este punhado de jovens.

(Continua na pág. 7)

FUTEBOL

CORFI, 1 — ESTARREJA, 2

Jogo em Espinho, no campo da Avenida. Árbitro: Raul Baptista (Aveiro).

CORFI — Jaime; Monteiro, Fernando, Serafim e Pinhal; Magalhães e Juca; Faustino, Garrafa, Freitas e Leite.

Ao intervalo: 0-1. Marcadores: Fernando, Orlando e Braga.

Em jogo muito fraco, vitória aceitável dos visitantes, que apesar de dominados foram mais perigosos. Arbitragem má.

Clube Académico de Espinho

O Clube Académico de Espinho a exemplo de anos anteriores esteve presente nas Festas de S. Telmo, em Tuy, para realizar um jogo de futebol com o Tyde F. C. Tuy no qual foi derrotado por 5-0. Mas parece que os rapazes dei-

(Continua na pág. 7)

DEFESA DE **ESPINHO**

SEMANÁRIO

AVENÇADO

À
Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO